BATATA - SINOPSE VIRTUAL 17/2020

BNDES apoia indústria brasileira processadora de batata

Data: 28/09/2020

Disponível em: https://diariodocomercio.com.br/economia/bndes-apoia-industria-brasileira-processadora-de-batata/

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou financiamento de R$ 200 milhões para que a Bem Brasil Alimentos S/A amplie o complexo industrial de processamento de batata in natura, em Perdizes/MG. O apoio do Banco vai gerar 150 postos de trabalho direto, além de estimular a agricultura do triângulo mineiro e alto Parnaíba. A iniciativa trará impactos positivos em renda, emprego e arrecadação tributária para a região.

O projeto prevê a implantação de uma nova linha de prevê a implantação de uma nova linha de produção para batatas pré-fritas e produtos temperados à base de purê de batata. A denominada Linha IV vai aumentar em 140% o processamento diário do Complexo industrial de Perdizes – das 1.200 toneladas atuais para cerca de 2.900 toneladas. A Bem Brasil Alimentos S/A

espera aumentar suas margens por meio do incremento de escala de produção com impactos positivos em sua produtividade e a diluição dos custos fixos. Há planos, inclusive, para a exportação de parte da produção.
Os recursos do financiamento serão empregados em máquinas e equipamentos, instalações (silos de classificação, área de empacotamento e área de estocagem), além de obras civis para ampliação do galpão industrial. O apoio do Banco ocorre no âmbito do programa BNDES Finem e equivale a 42% do valor total do investimento da empresa, que será de R$ 474 milhões.

Corteva Agriscience promove mais cinco encontros virtuais "A Hora da Batata"

Data: 08/10/2020

Disponível em:
https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/hortifruti/270747-corteva-agriscience-promove-mais-cinco-encontros-virtuais-a-hora-da-batata.html#.X4BOstBKjcc

Confira a agenda dos próximos 5 encontros exclusivos e dedicados à cultura da batata

A Corteva Agriscience, por meio de sua Linha de Hortifruti, está promovendo desde setembro uma série de webinares – treinamentos virtuais -, chamada "A Hora da Batata". Os encontros reúnem especialistas, produtores e estudiosos com o objetivo de discutir os mais diversos temas relacionados a essa cultura.
Já foram realizados quatro episódios da série e, nos próximos meses, outros cinco encontros estão por vir. "Tem sido uma excelente oportunidade para aprofundarmos os conhecimentos sobre os desafios dessa cultura, tanto do ponto de vista dos cuidados com o plantio como do mercado comercial desse produto", destaca Alison Rampazzo, Líder de Portfólio da Linha Hortifruti da Corteva.
Cada encontro aborda um tema específico, de modo que, quem não acompanhou os webinars anteriores pode participar e aproveitar os próximos conteúdos. Confira a seguir a agenda e os temas dos encontros. Para participar, basta se inscrever no link: https://bit.ly/A-Hora-da-Batata-05.
- 08/10 às 18h – A voz do campo: a bataticultura por quem produz, com Hercílio Pereira, da Fazenda Progresso.

- 22/10 às 18h – Sustentabilidade: como vamos continuar produzindo até daqui 20 anos ou mais, com Carlos Ragassi, da Embrapa/Brasília.
- 05/11 – Situação atual e futura para rastreabilidade na cultura da batata, com Hugo Caruso, do MAPA/Brasília.
- 19/11 – Atualizações no Manejo de Pinta-preta e requeima da batata, com Jesus Tofoli, do Instituto Biológico de São Paulo.
- 03/12 – Batata na mesa, com Adriana Brondani, da BiofocusHub.

Embalagem reciclável para batatas italianas

Data: 25/09/2020

Disponível em: https://pt.potatoes.news/em-processamento/produtos-de-processamento-de-batatas/embalagem-recicl%C3%A1vel-para-batatas-italianas.html

O grupo de batatas Futurargi de Cesena na Itália chega com uma nova embalagem para 1,5 kg de batatas. “Cultivamos cerca de 5.000 toneladas de batatas por ano e isso acontece a poucos quilômetros de nossa unidade de processamento. Decidimos embalar nossas batatas em um saco amarelo para chamar a atenção do consumidor. A sacola é feita de papel e hidrato de celulose, ou material 100% reciclável ”, diz o coproprietário Giampiero Valdinoci.

A nova embalagem

O papel da embalagem é proveniente de florestas certificadas e 100% reciclável (Norma Aticelca 501/19 - na Classe A - UNI 11743). A janela transparente é feita de hidrato de celulose, um material de origem vegetal. O que também é interessante para o consumidor é que essa nova embalagem permite rastrear a origem das batatas.

Giampiero Valdinoci

“O papel estende a vida útil das batatas, o que efetivamente contribui para a redução do desperdício de alimentos”, diz Valdinoci.

As batatas são da variedade Vitalia e têm um tamanho que varia entre 55 e 75. A qualidade é muito elevada, fruto da baixa chuva que caiu e da ausência de granizo e trovoadas.

Para mais informações: Giampiero **Valdinoci Futuragri Sociedade Agrícola ss** via Mariana
3353 47522 Cesena
(FC) Itália +39 335
8332390 futuragriss@gmail.com

Pesquisa: Antioxidantes em Batatas Nativas para Prevenir o Alzheimer

Data: 05/10/2020

Disponível em:
https://www.potatopro.com/es/news/2020/investigaci%C3%B3n-antioxidantes-en-las-patatas-nativas-para-prevenir-el-alzheimer?amp

A pesquisadora Ximena Silveyra, do Instituto de Pesquisas Biológicas de Mar del Plata, Argentina, realiza o projeto que estuda o efeito protetor dos neurônios das moléculas presentes na batata.

A doença de Alzheimer é uma doença neurodegenerativa progressiva que ainda não tem cura e cuja prevalência está aumentando na população idosa.

Em países como a Argentina, onde existe um elevado número de idosos, devido ao aumento da expectativa de vida, o problema é semelhante ao dos países desenvolvidos, mas sem recursos de saúde e economia destes últimos, explica o especialista. Nesse sentido, investigações como a realizada por Silveyra, que buscam prevenir esse tipo de enfermidade, tornam-se essenciais.

Além do benefício direto para o paciente, qualquer ação que ajude a retardar o aparecimento de estágios graves da doença de Alzheimer ou a internalização de pacientes, representam grande economia nos custos diretos e indiretos associados ao atendimento ao paciente.

O projeto também representa um benefício agregado para a economia regional e nacional, onde o uso de compostos bioativos isolados da batata é proposto.

A linha de pesquisa da Silveyra consiste no estudo do efeito neuroprotetor de compostos bioativos antioxidantes obtidos de diferentes variedades de batata em um modelo in vitro da doença de Alzheimer. Ou seja, para gerar um suplemento que ajude a prevenir um tipo de Alzheimer da batata andina e comercial.

Formada em bióloga pela National University of Mar del Plata, Ximena posteriormente completou um doutorado em Neurociências no Instituto de Neurociências de Alicante na Universidade Miguel Hernández de Elche e um pós-doutorado em San Diego, Califórnia. Em seguida, voltou a Mar del Plata com um pedido de repatriação que lhe permitiu iniciar a linha de investigação, aplicando tudo o que havia aprendido.

Durante a pesquisa, Silveyra pré-trata as células neuronais com diferentes misturas desses compostos e, subsequentemente, as submete a condições semelhantes às experimentadas nos neurônios do cérebro de um paciente com doença de Alzheimer. Fora dessas células, há um acúmulo de uma substância chamada amilodo A? e espécies reativas de oxigênio, este ambiente extracelular em última análise desencadeia a morte neuronal.

Ximena Silveyra, Pesquisadora do Instituto de Pesquisas Biológicas de Mar del Plata, Argentina:

"O que estamos tentando com esses experimentos é saber se o pré-tratamento com esses compostos bioativos é capaz de proteger e reduzir o

estresse a que as células são submetidas em nosso modelo biológico de Alzheimer."
Atualmente Silveyra é pesquisadora assistente do CONICET e lidera um projeto de abordagem multidisciplinar, onde participa Valentina Filiberti que está realizando sua tese de doutorado sobre o tema e dois grupos da UNMdP (Grupo de Materiais Compósitos de Matriz Polimérica - INTEMA e Centro de Investigações Econômicas e GIHON-Laboratorios Químicos SRL, do setor privado).
Neste projeto eles buscam desenvolver um suplemento dietético antioxidante que proporcione benefícios saudáveis à população idosa de Mar del Plata. Nesse caso, a matéria-prima é um resíduo da indústria da batata que contém esses compostos bioativos, extraindo-os a baixo custo em escala piloto.
E, finalmente, para garantir que o composto tenha uma meia-vida que permite que ele passe pelo sistema digestivo e pela corrente sanguínea, compostos bioativos nanoencapsulados serão projetados para garantir que resista a esse trânsito e à biodisponibilidade do composto no cérebro.
Para realizar a pesquisa, a especialista montou uma cultura de células animais que utiliza como ferramenta fundamental de trabalho.
As batatas andinas das quais extrai os compostos bioativos que testa são obtidas a partir de um convênio de transferência de materiais firmado entre a diretora do grupo, a pesquisadora do CONICET Adriana Andreu e o Banco de Germoplasma (INTA), que conservam o material genético de uma grande diversidade de batatas nativas.

Ximena Silveyra:

“Essas doenças causam sofrimento não só aos pacientes, mas também aos familiares, por isso, para nós que fazemos ciência, sabemos que toda contribuição, por menor que seja, contribui e impacta positivamente o conhecimento científico”.
Fonte: Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Técnica (CONICET)

As partes interessadas pressionam para desbloquear o potencial de mecanização agrícola da África

Data: 08/10/2020

Disponível em:
https://pt.potatoes.news/not%C3%ADcia/regi%C3%B5es/%C3%81frica/partes-interessadas-pressionam-para-desbloquear-o-potencial-de-mecaniza%C3%A7%C3%A3o-agr%C3%ADcola-da-%C3%81frica.html

As principais partes interessadas na mecanização agrícola apelaram à adoção de uma abordagem de cadeia de valor para a mecanização como uma das melhores opções para alcançar alta produtividade na agricultura no continente.
Falando durante um webinar organizado pela Africa Agriculture Technology Foundation (AATF), as partes interessadas que incluíam especialistas em mecanização agrícola, agronegócio, agricultura digital e representantes de agências globais como o Banco Mundial, União Africana, Organização Nacional de Pesquisa Agrícola (NARO) de Uganda , e os participantes do setor privado concordaram que os pequenos agricultores são atores-chave no sistema da cadeia de valor que pode gerar crescimento e sustentabilidade da produtividade agrícola da África.

Preparando o cenário, o Sr. George Marechera, Gerente de Desenvolvimento de Negócios da AATF, disse que a mecanização oferece uma oportunidade para os pequenos agricultores evoluírem da subsistência para os negócios. Ele, porém, acrescentou que isso só pode acontecer onde a mecanização for adotada ao longo da cadeia de valor agrícola.
De acordo com Marechera, a mecanização aumenta a produção e reduz os altos custos de mão de obra para aumentar a produção eficiente a baixo custo e facilitar preços competitivos, promover o uso eficiente de insumos e aumentar a produtividade.
"Agregação de agricultores, agrupamento e treinamento em mecanização e agricultura como um negócio, identificação de empresários locais e treinamento de operadores de trator na prestação de serviços de mecanização, incluindo o estabelecimento de Fazendas Modelo de Mecanização (MMF) para fornecer demonstração de tecnologia e capacitação são etapas críticas que são necessário para garantir que a mecanização tenha um impacto no continente ", disse Marechera.
Marechera, que também atua como Diretor Administrativo da Agridrive Limited, empresas sociais de propriedade da AATF e especializadas em prestação de serviços de mecanização, suporte de equipamentos e soluções de agronegócio para agricultores em SSA, observou que a mecanização não é uma solução mágica para os desafios de produção enfrentados agricultura, mas incentivou a introdução de um sistema de mecanização que garante que os pequenos agricultores obtenham os melhores benefícios da utilização da mecanização.
O Dr. Parmesh Shah, Líder Global de Agricultura Digital e Orientada a Dados do Banco Mundial em sua apresentação sobre oportunidades e desafios para o financiamento sustentável da mecanização agrícola na África, observou que a mecanização vai além da implantação de tratores em fazendas, pois envolve produção, colheita e pós - manuseio da colheita, transporte, armazenamento e embalagem.
Falando sobre as variações espaciais da demanda de mecanização em toda a África, Shah observou que a maioria dos países africanos não está em pé de igualdade quando se trata da implantação de tratores na agricultura. Ele, portanto, pediu uma revisão crítica dos padrões sub-regionais na utilização da mecanização para ver o que funciona e o que pode ser emprestado.

Dr. Omongo Christopher Abu, Principal Oficial de Pesquisa da Organização Nacional de Agricultura (NARO) -Uganda que traçou a origem da mecanização agrícola na África até o início dos anos 1950 e reconheceu o baixo nível de mecanização na cadeia de valor agrícola, acrescentando que mais de 90 por cento de as transações (da produção agrícola para o mercado) são tratadas por meio de ferramentas ineficientes de mão de obra intensiva.

De acordo com Christopher, a mecanização agrícola é um catalisador para o crescimento econômico e, portanto, precisa ser promovida como um negócio no continente.

Kalongo Chitengi, gerente sênior da AGCO Future Farm, pediu uma política governamental deliberada que favoreça as taxas de impostos e taxas para promover a mecanização, acrescentando que tais políticas agrícolas apoiadas pelo governo têm o potencial de tornar a agricultura lucrativa.

Brett Hudson, da KURAI, que falou sobre como melhorar o acesso à mecanização agrícola por meio de ferramentas digitais, observou que era importante preencher a lacuna de conhecimento na mecanização, disponibilizando informações cruciais que ajudarão os agricultores em potencial.

Essas informações, segundo ele, devem incluir quais maquinários são necessários, onde e como podem ser encontrados. “Isso é vital, pois as máquinas agrícolas, que são os motores da mecanização, muitas vezes são inacessíveis para os pequenos agricultores”.

fonte: tribuneonlineng.com

“A expansão contínua da área plantada de batatas leva ao excesso de oferta e pressão de preços”

Data: 08/10/2020

Disponível em:
https://pt.potatoes.news/not%C3%ADcia/expans%C3%A3o-cont%C3%ADnua-da-%C3%A1rea-plantada-de-batatas-leva-a-excesso-de-oferta-e-press%C3%A3o-de-pre%C3%A7os.html

Schmidt Agrarhandel GMBH
KARTOFFELEIN- UND AUSLAGERUNGSTECHNIK KARTOFFELGROSSHANDEL

Devido aos problemas de seca dos últimos anos e às perdas de safra resultantes na indústria da batata, muitas empresas de cultivo decidiram expandir suas áreas existentes. No entanto, o aumento subsequente nas colheitas levou a um significativo excesso de oferta no mercado de batata. Especialmente neste ano de vendas determinado pela corona, com falta de demanda da indústria de catering e grandes consumidores, os excedentes

estão colocando uma pressão considerável no mercado, diz Johann Schmidt, comerciante de batata de Dinkelshausen na Baviera.

Uma olhada no armazém de batatas da empresa Schmidt.

A colheita das variedades de consumo médio-precoce está virtualmente encerrada: o Departamento de Estatísticas da Baviera em Fürth relata que a colheita de batata deste ano está 15% acima da média de longo prazo. No Bayern, 1.9 milhão de toneladas de batatas podem ser colhidas. Isso significa que haveria cerca de 145 quilos de batatas de sua própria região disponíveis para cada morador da baía. “Uma colheita ligeiramente acima da média com boa qualidade”, afirma Johann. No entanto, os preços estão bem abaixo da média: o preço da batata industrial oscila em média cerca de 5 euros por 100 kg, o preço da batata ao consumidor ronda os 6.50 euros por 100 kg dependendo da variedade.

Johann Schmidt está à frente dos negócios da família bávara. Ele fornece aos seus clientes batatas de consumo e batatas industriais.

Expansão de área e excesso de oferta

Os preços baixos atuais são, de acordo com Johann, muito claramente o resultado da rápida expansão da área plantada nos últimos anos. “Nestes tempos de mudança climática, a indústria da batata sofre com problemas de seca e perdas de safra associadas quase todos os anos. É por isso que as áreas em quase todas as principais áreas de cultivo de batata da Alemanha foram significativamente expandidas nos últimos anos. ”

Neste ano excepcional de corona, uma proporção significativa dos estoques - tanto na indústria quanto nas batatas de consumo - não são usados, já que as vendas na indústria de hospitalidade e no grande consumo foram parcialmente fechadas. Os efeitos da crise também podem ser vistos nas exportações, diz Johann. “Exportamos muito para a Itália, mas também exportamos as batatas extragrandes para a Romênia, Eslovênia e República Tcheca. Batatas extra grandes eram procuradas nos últimos anos e, portanto, conseguiram um bom preço por elas. Este ano é exatamente o contrário e os preços são baixos.”

Espectro de variedade moderno

Apesar das condições difíceis na atual indústria da batata, Johann acredita no potencial da batata da Baviera. “Tanto nas variedades de consumo - por exemplo Gala, Queen Ann e Belmonda - quanto nas variedades industriais como Agria e Fontane - nosso espectro racial é continuamente desenvolvido. No entanto, as pessoas ainda procuram novas variedades de batata resistentes.”

Segundo Johann, o maior desafio do futuro próximo ainda será o problema de abastecimento. “A área de batata simplesmente precisa ser reduzida, porque com essa formação de preço dificilmente se cobre os custos de produção. Infelizmente, as grandes empresas existentes estão cada vez maiores e as condições de mercado cada vez mais difíceis ”, conclui.

Para mais informações:Schmidt Agrarhandel GmbH Johann

Schmidt
Dinkelshausen B29 86676 Dinkelshausen
Tel:
08435/16 92 Fax: 08435/16 90
Celular: 0171/6 42 22 75
E-mail: info@schmidt-agrarhandel.com

Estudo mostra que mais famílias dos EUA estão comprando batata

Data: 07/10/2020

Disponível em: https://www.potatopro.com/news/2020/study-shows-more-us-households-are-purchasing-potatoes?taxonomy=1001&region=1843

As vendas de batatas frescas aumentaram significativamente de julho de 2019 a junho de 2020, assim como o número de famílias que compram batatas. Oitenta e oito por cento das famílias compraram batatas em uma média de 10 vezes durante o período de 52 semanas.

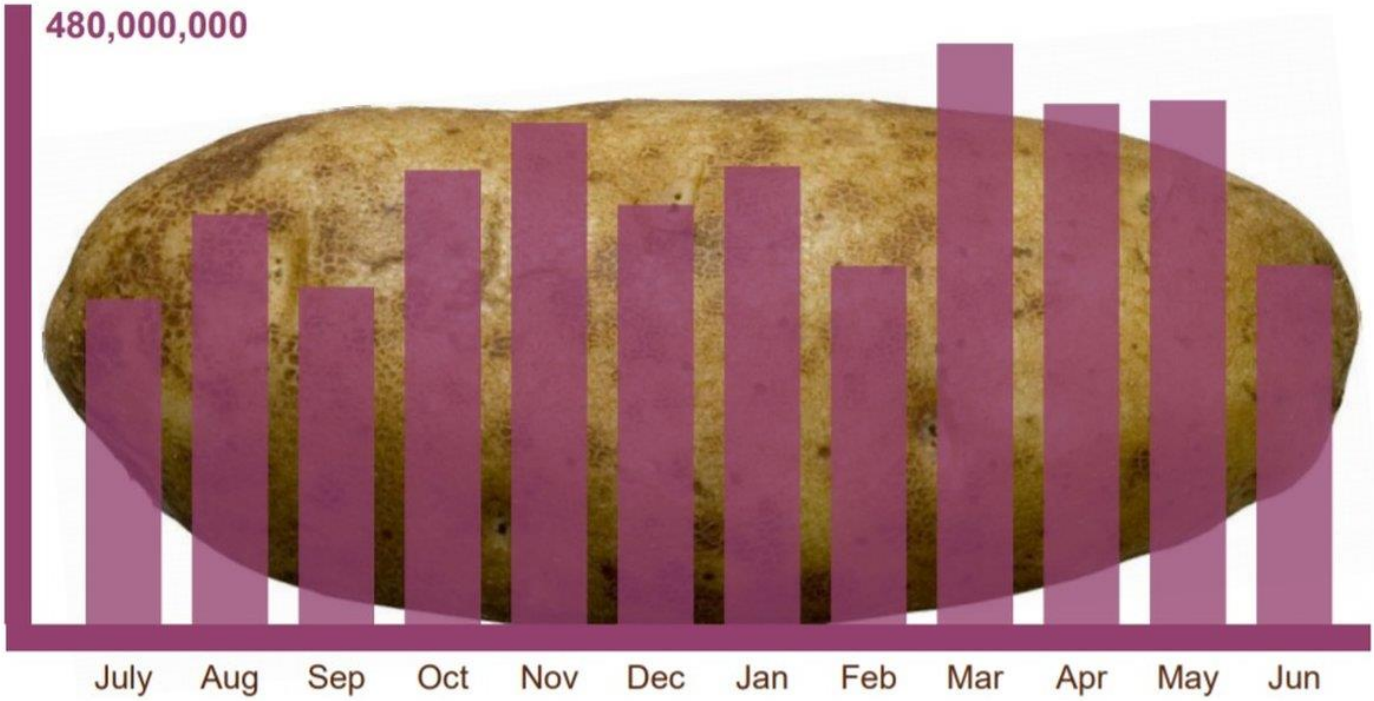
Este foi um aumento significativo para as batatas frescas, que já são um item básico nas famílias.

Durante 2019, os consumidores compraram batatas frescas, em média, sete vezes em 83% dos domicílios. As batatas continuaram a ser compradas com mais freqüência com pão, leite, ovos, cebolas e outros itens domésticos básicos.

No entanto, os consumidores aumentaram o tamanho das cestas em toda a loja, incluindo cestas com batatas frescas.

O estudo da cesta conduzido com o IRI mostrou que cestas com batatas custavam em média US $ 85,58, e quase a metade disso quando não estavam na cesta.

A Potatoes USA não se responsabiliza pelo conteúdo desses relatórios ou pelas consequências de quaisquer ações tomadas com base nas informações aqui contidas.



(Clique para baixar o Fresh Potato In-Store Consumer Profile)

https://www.potatopro.com/sites/default/files/pictures/potatoes-usa-consumer-profile-fy20.pdf

HZPC fecha um ano agitado com um resultado saudável

Data: 06/10/2020

Disponível em: https://www.potatopro.com/news/2020/hzpc-closes-eventful-year-healthy-result?taxonomy=1001&region=1843

O exercício financeiro de 2019/2020 foi agitado em muitos aspectos para a HZPC. Apesar das consequências do COVID-19, a empresa teve uma temporada de sucesso operacional. A próxima temporada, no entanto, pode muito bem ser um desafio. O criador de batatas está no auge de uma temporada que envolve uma enorme recessão econômica global.
O Conselho Fiscal discutiu as contas anuais do exercício de 2019/2020 em 1 de outubro de 2020. No mesmo dia, foram aprovadas as contas anuais em Assembleia Geral de Acionistas. As vendas de HZPC aumentaram.
892.000 toneladas de batatas foram vendidas diretamente ou por meio de titulares de licenças, em comparação com 815.000 toneladas no ano anterior. O volume de negócios em dinheiro aumentou EUR 14 milhões para EUR 364 milhões e a margem bruta realizada também aumentou.
No entanto, os custos operacionais também foram maiores. Isso levou a um EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de EUR 17 milhões. No ano passado, foram 18 milhões de euros.
Este é um ótimo resultado para o HZPC.

Dividendo acidental inferior

No exercício anterior, ocorreu uma imparidade, o que resultou na redução considerável do lucro líquido. Isso resultou, em parte, no pagamento de dividendos de 1 euro por certificado de ações.

Forecast 2020/2021

Para antecipar desafios, a HZPC olha sempre para o futuro; no momento, porém, o futuro é incrivelmente incerto.

Gerard Backx, CEO HZPC:
“As consequências da pandemia foram limitadas em 2019/2020, mas esperamos que sejam muito mais significativas no próximo ano financeiro.”
“Temos que enfrentar as consequências diretas e indiretas do COVID-19.”
Um exemplo dessas consequências indiretas é a enorme recessão econômica em vários países onde a HZPC vende suas batatas. Essa recessão é muito mais substancial nos países asiáticos e africanos, em comparação com o impacto na Europa ou nos EUA.

As bases do HZPC são estáveis

HZPC muitas vezes enfrenta incertezas, mas não há dúvida de que 2020/2021 será um ano extremamente difícil.

Gerard Backx:
“Estamos preocupados com a falta de divisas em vários países e com o preço excepcionalmente baixo das batatas de conservação em quase todos os países. Teremos que ser extremamente cuidadosos no próximo ano. ”
“Dito isso, as fundações da HZPC são estáveis e temos plantadores e funcionários fantásticos que apóiam a batata como um elemento importante no fornecimento global de alimentos. Não vamos perder de vista os objetivos de longo prazo; até mesmo essa crise vai passar no final. ”
FonteHZPC Holding BV

Nova praga afeta plantações de batata na província equatoriana de Carchi

Data: 05/10/2020

Disponível em: https://www.potatopro.com/es/news/2020/nueva-plaga-afecta-los-cultivos-de-papa-en-la-provincia-ecuatoriana-del-carchi?taxonomy=1001&region=1843

Os produtores de papel são treinados para combater o inseto que ameaça suas plantações.

O inseto detectado em laboratórios de agroqualidade, após diversas análises e coletas de amostras de batata, é combatido por meio de manejo integrado com escolas de campo.

Dayana, diretora do MAGAP del Carchi:
"As formações foram ministradas a vários produtores da província, principalmente nas zonas onde se produz mais batata".
A praga pode causar a perda total da cultura, já que suas plantas apresentam sintomas de amarelecimento, clorose e tubérculos aéreos que impedem seu desenvolvimento e produção normais.
A primeira evidência da peste foi detectada há dois anos no cantão de Bolívar.
No entanto, ele se espalha rapidamente nas lavouras em diferentes áreas da província.

Clique no link para assistir ao vídeo:

https://www.youtube.com/watch?v=CkwuvdaxCcE&feature=emb_title

Cientistas canadenses procuram maneiras de cultivar batata resistente à sarna

Data: 08/10/2020

Disponível em: https://www.potatopro.com/news/2020/canadian-scientists-look-ways-grow-scab-resistant-potato?taxonomy=1001&region=1843

Rick Peters, patologista vegetal da Agriculture and Agri-Food Canada em Charlottetown, diz que a crosta está aumentando no PEI devido às mudanças nos padrões climáticos. (Cortesia: Kirk Pennell / CBC)

'A sarna estaria definitivamente no topo de seu radar em termos de uma doença para a qual eles querem algumas soluções'
Dois cientistas pesquisadores do PEI passaram o verão tentando cultivar uma batata melhor, mais resistente à sarna e ao esverdeamento, que são problemas caros para produtores de batata.

Rick Peters, patologista vegetal da Agriculture and Agri-Food Canada em Charlottetown:

“A sarna comum é, na verdade, causada por uma bactéria que está no solo e você pode encontrá-la em qualquer lugar, nem mesmo necessariamente em solos agrícolas.”

Peters diz que o PEI tem experimentado verões quentes e secos nos últimos quatro anos e isso tem levado ao aumento da quantidade de crostas.
(Cortesia: Kirk Pennell)

Rick Peters:
“Causa uma lesão significativa na batata. É muito desfigurante, então, obviamente, para uma batata de mesa, não é muito bom para o valor de mercado.”
“Às vezes também causa caroços muito profundos e isso afeta a produção de batatas fritas, porque você tem que descascar muito da batata para se livrar desses caroços.”
Sarna no aumento
Peters disse que a PEI experimentou verões quentes e secos nos últimos quatro anos e isso levou a mais casos de ferida.

Rick Peters:
“Doenças que eu normalmente esperaria encontrar aqui, como a requeima, que não estamos vendo”.
“Em vez disso, estamos vendo crostas mais comuns, mais coisas como pinta-preta e manchas marrons nas folhas. Portanto, um espectro diferente de patógenos e doenças do que normalmente teríamos.”

Peters diz que a crosta comum também pode causar problemas na produção de batatas fritas por causa dos caroços. (Cortesia: Kirk Pennell)

Este é o segundo ano deste projeto de pesquisa, onde Peters está experimentando diferentes tratamentos de fertilizantes e aditivos de solo para tentar mudar a química do solo e reduzir a quantidade de crosta.

Rick Peters:
“Esse organismo tende a atacar as batatas justamente quando elas estão começando a se formar, quando são muito pequenas e então essas lesões crescem conforme a batata cresce”.
“Portanto, se conseguirmos que esses tratamentos afetem o período de infecção, quando as batatas estão começando a se formar, podemos ter um impacto na doença na época da colheita também.”

Peters diz que a crosta comum é 'desfigurante' e causa lesões significativas na batata. (Cortesia: Kirk Pennell)

Peters disse que espera obter alguns dados logo após a colheita nesta temporada sobre como os diferentes tratamentos têm funcionado.
Ele disse que o campo que planta é chamado de viveiro de sarna, porque eles colocam batatas com crostas de volta no solo a cada outono.
Mas ele disse que tem ouvido de produtores que a sarna tem prevalecido em toda a ilha neste verão.

Pesquisa Genética

O cientista pesquisador Bourlaye Fofana está atualmente colhendo seus campos de batatas no centro de pesquisa Harrington, perto de Charlottetown. Fofana está cultivando 814 linhagens genéticas diferentes em seus campos, na esperança de encontrar maneiras de tornar as batatas melhores por meio da reprodução.

Fofana descreve este campo de batatas como 'uma coleção única no mundo.' (Cortesia: Shane Hennessey)

Fofana está tentando reduzir a crosta comum, bem como um problema chamado greening.
Bourlaye Fofana, cientista de pesquisa do Harrington Research Center:
"Esta é uma coleção única no mundo, e há muitos traços nos quais estamos trabalhando."
"Existem alguns traços resistentes a doenças, alguns traços resistentes ao greening."

O greening acontece no campo quando uma batata fica queimada de sol, mas também na prateleira do armazém quando as batatas são expostas à luz artificial.

A pesquisa de Fofana está tentando reduzir a sarna comum, bem como um problema chamado greening. (Cortesia: Shane Hennessey)

Bourlaye Fofana:
“Estamos considerando o esverdeamento, por exemplo, para ver quais linhas são resistentes ou tolerantes ao esverdeamento”.
“Estamos olhando… a resistência e não resistência à crosta, qual é a diferença? E tente entender se podemos pegar isso e colocar em uma cultivar popular de alto rendimento como a Burbank. ”

As variedades populares

Fofana têm trabalhado no problema do esverdeamento desde 2014 e da crosta desde 2016.

Bourlaye Fofana:
“No momento, temos dois clones que estamos registrando como uma variedade, que estão próximos do mercado”.
“Mas levar o processo adiante nas variedades populares, é algo em que estamos trabalhando agora.”

As 814 linhagens genéticas são plantadas e colhidas separadamente para que Fofana possa estudar sua resistência à sarna e ao esverdeamento. (Cortesia: Shane Hennessey)

O objetivo de Fofana é pegar os melhores genes para prevenir o greening e a crosta e, então, o programa de melhoramento da Agriculture Canada poderia adicioná-los às variedades populares.

Bourlaye Fofana:

“Então, por exemplo, sabemos que Yukon Gold, Russet Burbanks, todos eles estão se tornando verdes, mas são muito populares.”
“Como você pode transferir o gene naqueles, por meio de novas tecnologias”.
FonteCBC | PEI